

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

A FORMAÇÃO DE LEITORES INFANTIS¹

Rebecca Moura Carvalho Lima², Lídia Inês Allebrandt³

¹ Relato de experiência de uma contação de história realizada na disciplina de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

² Aluna do curso de Pedagogia da UNIJUI, voluntária do Programa Mais Alfabetização - rebeccamclima@gmail.com


³ Graduada e especialista em Letras/UNIJUI, mestrado em Educação/UFSC, docente do curso de Pedagogia da UNIJUI - lidia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Como proposta do componente curricular Língua portuguesa e Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, recebemos a missão de escolher uma obra literária infantil e contá-la para uma ou mais crianças de até quatro anos, fazer gravação em vídeo, e após isso, realizar uma análise e reflexão do que vivenciamos. A prática da contação de história foi realizada com a minha filha, Alice, de três anos, no dia 29 de maio de 2018. A obra escolhida por ela foi o conto clássico “Os três porquinhos”, escrito por Peter Holeinone e ilustrado por T. Wolf e Piero Cattaneo.

Para que tenhamos uma educação transformadora devemos nos dar conta que um dos principais passos para se chegar nessa condição é com a prática da leitura. Sabemos que a literatura tem uma função singular no cenário educacional, que une a informação com o prazer, o jogo de emoções, a imaginação, a fantasia, a razão em um mesmo lugar.

A contação de história é uma arte antiga, e todos nós, em algum momento da vida, seja por qualquer razão, já contamos histórias ou fomos apenas ouvintes. As pessoas têm grande necessidade interação interpessoal e durante esse relacionamento é possível “experimentar o que o outro experimenta e, assim, dar forma à própria existência”. (RIZZOLI, 2005).

É muito importante que se possibilite às crianças, desde o início de sua formação cognitiva, o contato com os livros, uma vez que a literatura infantil ajuda a criança a desenvolver diversas habilidades de juízo e raciocínio, além do desejo de se apropriar da leitura realimentando o círculo (oferta-leitura-interesse →  interesse-leitura).

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...]” (ABRAMOVICH, 1993).

Porém, como educadores, devemos ter cuidado em relação à escolha dos livros, pois, de acordo com a autora Maria Helena Frantz (1998) ao longo dos tempos, tem-se praticado equívocos quando o substantivo

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

“literatura” é subordinado pelo adjetivo “infantil”, no qual o maior deles é a preocupação exclusivamente pedagógica destes livros, preterindo a condição de serem meramente paradidáticos, isto é, que serve como um complemento do ensino.

Em um tempo de tantas transformações, as crianças dominam habilmente os recursos tecnológicos. Computadores, smartphones, videogames, televisão estão presentes diariamente no cotidiano dos pequenos. Apesar desse bombeamento de informações, devemos provocar não somente o resgate pelo gosto da leitura, mas também, a compreensão da mesma.

A Literatura Infantil possibilita a criança conhecer o universo mágico e desconhecido que são os livros, ampliando seus pensamentos, desejos e emoções. Além disso, a literatura ajuda no desenvolvimento da imaginação, além de instigar a criatividade, curiosidade, oralidade e contribuir na formação de sujeitos leitores. Ler para crianças, seja dentro ou fora do ambiente escolar, é uma experiência única, que proporciona não somente ao ouvinte, assim como a quem conta uma sensação de pertencimento, de trazer um significado a quem nós somos, percebendo a história e reelaborando-a às nossas experiências de vida.

“A riqueza dos detalhes e das nuances das histórias coloca a criança em contato com o universo possível, onde ela pode fazer uma interpretação também de coisas que se contrapõem, que se contrastam. Assim, pode perceber que existem pontos de vistas diferentes que se encontram, que se desencontram, que podem ser iguais ou diferentes. O importante é saber e conhecer os diversos pontos de vista e perceber que eles podem ser diferentes. Não é tão importante saber se algo é bom ou se é ruim, mas que a criança aprenda a respeitar e a se fazer respeitar. Para isso, é essencial que ela se faça contaminar dos significados das experiências dos outros e atribua sentido à sua própria experiência.” (RIZZOLI, 2005).

A criança procura na leitura, além do prazer, respostas para suas indagações sobre o mundo em que as cerca, a natureza e suas relações com os outros. Dessa forma, a produção dos livros literários voltado para o público infantil não deve ser menosprezado, ou seja, de qualidade inferior, pois segundo FRANTZ (1998, p. 34) “Os textos serão tanto melhor aceitos pelos leitores quanto mais contribuirão para uma ampliação dos seus horizontes, esclarecendo sobre situações internas (do seu eu) e externas (do seu meio)”.

Contar histórias é, portanto, deixar-se envolver, interagir, comunicar, observar. É deixar-se entrar num mundo desconhecido, novo; é oferecer um universo de fantasias, emoções, palavras; é compreender a realidade, e assim, representá-la.

RESULTADOS

A proposta da prática de contação de histórias para crianças pequenas foi de grande importância para minha formação profissional e também pessoal. O ato de contar história faz parte do meu cotidiano como mãe, e sinto

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

enorme prazer em fazê-lo.

Apesar de Alice ser minha filha e contar história para ela ser algo corriqueiro, desta vez foi um desafio, porque ela sentiu-se incomodada com o ato de realizar uma gravação. Apesar de sua pouca idade ela já entende tudo que a cerca. O simples ato de gravar e atrelar toda a prática com a teoria me deixou um pouco insegura e isso foi transmitido para Alice, que também não gostava quando a câmera era ligada. Fiz várias tentativas antes de escolher a história a qual contar, mas percebi que a melhor opção foi dar a ela essa escolha. Disponibilizei à Alice vários livros e perguntei qual história ela gostaria de ouvir, como em muitas outras vezes, ela escolheu o conto clássico “Os três porquinhos”.

A história “Os Três porquinhos” é uma das mais conhecidas mundialmente. De forma lúdica, o conto clássico, bem como outras fábulas infantis, mostra às crianças a importância de se trabalhar bem para conquistar o sucesso.

Curiosamente, em meio a tantos livros novos que temos em casa, ela acabou escolhendo um dos mais antigos. Isso me fez questionar sobre as Obras clássicas, por que será que elas nunca deixam de ser contemporâneas?

“Esta é a mensagem que os contos de fadas transmitem às crianças de forma múltipla: uma luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana; e se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as pressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa.” (Bettelheim, 1980:14).

Por meio dessas histórias cheias de significados, a criança faz uma leitura do seu próprio mundo, sofrendo, lutando, se alegrando, chorando juntamente com os personagens. De acordo com Maria Helena Frantz, “com esse exercício ele aprende a reconhecer as suas próprias dificuldades e como lidar com elas também”.

Em casa, costumo contar histórias para Alice praticamente todos os dias, principalmente na parte da noite, antes de dormir. Na maioria das vezes ela se concentra bastante e participa ativamente de toda a história, mas dessa vez, foi diferente.

Apesar de ter feito a última gravação em um dia que Alice não estava tão bem por fatores diversos (garganta inflamada, sono...), consegui contar toda a história. Entretanto ela não interagiu como de costume. Houve momentos da história, como na hora em que mudei a voz para fazer o personagem do lobo, em que ela demonstrou uma reação de medo e fez o comentário: “- Mãe, o lobo é muito assustador!”.

É isto que fala Abramovich, em seu livro “Literatura infantil: gostosuras e bobices”:

“É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

lê com toda a amplitude significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...” (ABRAMOVICH,1997).

A história pode ser engraçada, intensa, poética, assustadora, o que realmente vai importar é o sentimento que ela vai despertar no ouvinte, tocando-o de alguma maneira.

Quando conto uma história, seja para crianças pequenas ou maiores, tento criar um clima de envolvimento para que esses ouvintes possam se encantar pela obra. Desse modo, tento falar pausadamente, mudando as entonações e ritmos de acordo com a narrativa.

Com relação ao espaço físico da leitura, optei por ser no quarto, onde sempre tenho o hábito de ler para ela. Posicionei almofadas, ursos de pelúcia, bonecos e livros ao nosso redor para que pudesse proporcionar um ambiente aconchegante e ao mesmo tempo lúdico.

Acredito que poderia ter feito uso de elementos diferenciados para a minha prática, como pequenos objetos sonoros, fantoches, dedoches... Enfim, materiais que eu pudesse compartilhar com ela na atuação, estimulando a sua participação.

Um dos pontos que gostaria de relatar também é o fato da história “Os três porquinhos” chamar tanto a atenção de Alice, que no momento atual na qual nossa família possui pretensões em construir uma casa, ela chegou ao ponto de perguntar ao pai se a casa seria de tijolos. O fato de ela relacionar a história dos personagens com a sua própria realidade me chamou bastante atenção e passei a refletir sobre.

Concluo afirmando com Maria Helena Frantz:

“Por meio da sua capacidade de sintetizar e condensar a realidade por meio dos recursos da ficção, a leitura faz com que o leitor se reconheça e se descubra na observação de outras vidas, de outras realidades, que possuem muitos pontos que se aproximam e ao mesmo tempo se diferenciam da sua própria vida, de suas experiências cotidianas.” (FRANTZ, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa vivência, pude analisar que o hábito de ler é indispensável para nós, enquanto educadores. Se quisermos incentivar às crianças a terem gosto pela leitura, primeiramente temos que nos tornar o exemplo. Diante disso, faz-se necessário questionar e rever as nossas práticas encontrando espaços para a fantasia e imaginação: é preciso voltar a ser criança e viajar nas asas da imaginação.

O resgate pela tradição de contar histórias é essencial para que se desperte o gosto pela leitura. Sabemos que é um grande desafio formar sujeitos leitores, mas acredito que todo professor tem dentro de si um contador de histórias, só que para isso, é preciso encontrá-lo e aprimorá-lo.



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Desenvolver esse trabalho foi, sem dúvidas, essencial para minha formação, em que pude agregar a teoria junto à prática, dando mais sentido às leituras estudadas.

Se quisermos entender o mundo à nossa volta, as pessoas que nos cercam e entender a nós mesmos é muito importante que saibamos narrar, escutar, entender, selecionar, reproduzir. Se quisermos formar leitores de mundo, temos que começar pela capacidade de fazê-los entender e ouvir as histórias que os cercam. É preciso que sejam leitores de mundo, leitores de si mesmo.

REFERÊNCIAS

RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na Educação Infantil no Norte da Itália. In: FARIA, Ana Lúcia G & MELLO, Suely A. (orgs.). **Linguagens Infantis**: outras formas de leitura, São Paulo: Autores Associados, 2005.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1993.

FRANTZ, Maria Helena. **O Ensino de Literatura nas Séries Iniciais**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.

ABRAMOVICH, Fanny. "Por uma arte de contar histórias" **In:** *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. SP: Scipione, 1997.